

CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho parte da verificação de algumas questões levantadas, como os objetivos e o problema de pesquisa. Além de todo o referencial teórico, o processo de coleta de dados pelo qual esta pesquisa passou trouxe importante contribuição para a abordagem do assunto, pouco explorado cientificamente, no sentido de mostrar que há, de fato, problemas ergonômicos em dois materiais didáticos (livros) de modelagem, e que os mesmos podem ser resolvidos.

A metodologia adotada contribuiu para tornar possível a análise ergonômica de interfaces não-computacionais, ou sejam, as interfaces dos livros de modelagem escolhidos para este estudo: Aprenda a Costurar [1] e Modelagem Industrial Brasileira [2]. O objetivo proposto foi o de avaliar a ergonomia do traçado da base da frente da blusa dos dois autores em seus livros de modelagem plana do vestuário, através das heurísticas de Nielsen [3], identificando oportunidades de aperfeiçoamento na transmissão do conteúdo da modelagem. As análises foram concretizadas e, inclusive, permitiram distinguir quais são os problemas hipotéticos de usabilidade e, mais do que isto, quais são os problemas hipotéticos de aprendizagem.

O que se percebe é que as dez heurísticas de Nielsen [3], ainda que tenham sido sintetizadas para oito, em função de uma adaptação necessária às interfaces não-computacionais tratadas, demonstraram ser um conjunto de critérios eficaz na resolução do problema de pesquisa, que consistia em responder quais eram as desconformidades quanto à ergonomia dos traçados da base da frente dos dois autores.

RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Este é apenas o início do que pode vir a se tornar uma nova abordagem da modelagem plana em termos de aprendizagem e usabilidade. Os pontos levantados devem servir de ferramenta para a construção de materiais didáticos, sejam livros, sejam apostilas, a fim de favorecer a interação do usuário-leitor com os diversos

traçados da modelagem disponíveis em literaturas variadas.

A escolha pelo traçado da base da frente não restringe os resultados apenas a este tipo de conteúdo, pelo contrário, pressupõe-se que, inclusive, os traçados de interpretação de modelos possam ser construídos baseados nesta pesquisa.

Em primeira instância, sugere-se que um protótipo de traçado da modelagem plana seja elaborado a partir dos resultados da análise ergonômica desta pesquisa e que o mesmo seja submetido a um teste de usabilidade, envolvendo uma amostra de alunos, em um cenário real de interação, pois, somente através de testes é que se pode conferir se um sistema atende às metas de usabilidade (*learnability*, eficiência, *memorability*, controle de erros e satisfação do usuário).

Outro desdobramento possível para o trabalho é a utilização de diferentes técnicas de análise ergonômica. Neste estudo, utilizou-se a análise heurística, mas a ergonomia dos traçados pode vir a ser analisada pela técnica da avaliação analítica; da inspeção de ergonomia por meio de *checklist*; inspeção cognitiva ou pela técnica de inspeção preventiva de erros.

Também é possível refazer esta análise pela técnica de avaliação heurística, contudo, tomando como referência outro conjunto de critérios de usabilidade, como os de Shneiderman [7], Bastien & Scapin [6], da ISO, entre outros. Por mais que os critérios dos diferentes autores tenham sido tabulados nesta pesquisa a fim de se encontrar congruências, os resultados poderão ser diferentes dos apresentados.

Por fim, fica a consideração de que, por mais que se tenha usado métodos de pesquisa e técnicas de avaliação, compondo um trabalho de cunho científico, passível de ser reproduzido, a relação das heurísticas de Nielsen com a modelagem pode ser interpretada de maneiras distintas da interpretação feita aqui pela autora.

Referências

- [1] BRANDÃO, G., 1967, *Aprenda a costurar*, Edições Jornal do Brasil, Rio de Janeiro.